

1ª. Conferencia Regional sobre Determinantes Sociais da Saúde do Nordeste

Roteiro para relatoria

Sessão temática 02: Grandes projetos e seus impactos na saúde

Data: 03/09/2013

Coordenador: Paulo Guimarães (Chefe do Depto. Nordeste do BNDES)

Relator: Mariana Olivia Santana dos Santos (CPqAM/FIOCRUZ)

Debatedores:

- Governo: Gustavo Nogueira (Conselho Nacional de Secretários Estaduais do Planejamento)
- Sociedade Civil: Ângelo Zanre (CARITAS BRASILEIRA - NE2)
- Pesquisador/ especialista: Paulo Sabroza (ENSP)

Horário de início: 14:20

Apresentação:

Investimento de 25 a 30 bilhões de reais. Atualmente ultrapassa 50 mil homens trabalhando nas obras.

1ª apresentação:

Gustavo Nogueira – Grandes projetos e seus impactos na saúde: uma visão na perspectiva da transposição do Rio São Francisco

O expositor apresenta a problemática da Transposição do Rio São Francisco como um exemplo de grande empreendimento que afeta a saúde das pessoas.

Resgata alguns conceitos sobre determinantes sociais da saúde da Organização Mundial da Saúde e tem como desafio metodológico a visão sistêmica. Em seguida apresenta como premissa do gestor a realização de ações apoiadas em políticas públicas de médio e longo prazo e que exigem recursos destacados.

Apresentou um resumo da característica da obra da transposição do Rio São Francisco e seus impactos positivos e negativos.

Detalhamento de alguns determinantes sociais na saúde na transposição do Rio São Francisco: impacto cultural, social, econômico, socioeconômico, psicossocial, étnico, entre outros.

Como conclusão destacou a necessidade de reforçar o papel do Estado na prestação de serviços básicos essenciais à saúde e na regulamentação de bens e serviços com grande impacto sobre a saúde.

Ângelo Zanre

Apresentou a Cáritas brasileira, o seu objetivo, sua organização e suas diretrizes institucionais prioritárias(1. Defesa e promoção de direitos; 2. Incidência e controle social em políticas públicas; 3.Construção de um projeto de desenvolvimento solidário sustentável; 4. Fortalecimento da Rede Cáritas) tem um papel de coordenar projetos e movimentos.

Apresenta três programas com impactos diretos na saúde familiar desenvolvidos pela Cáritas:

- 1) Projeto: Segurança Alimentar,Nutricional e Produtiva nos Acampamentos e Pré-assentamentos da Reforma Agrária no Estado de Pernambuco.
- 2) Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semi-Arido / PIMC
- 3) Programa 1 Milhão de Cisternas/ Impacto do Uso da Água de Cisternas na Ocorrência de Episódios Diarreicos na População Rural do Agreste Central de Pernambuco

Paulo Sabroza - Monitoramento das condições de vida e saúde em áreas de influência de grande projetos de desenvolvimento econômico

Apresentou o projeto de monitoramento que vem sendo desenvolvido há cinco anos pela ENSP/Fiocruz na Cidade Rio de Janeiro.

O modelo de desenvolvimento aumenta as desigualdades já existentes

Apresentou as características dos grandes projetos de desenvolvimento na conjuntura capitalista

Exemplifica os impactos a partir do caso da implementação da **COMPERJ (COMPLEXO PETROQUÍMICO DO RIO DE JANEIRO)**.

Etapas e problemas relativos a grandes projetos de engenharia na perspectiva do monitoramento epidemiológico

Propostas de práticas de vigilância e monitoramento da saúde em áreas de grandes projetos de desenvolvimento

Plenário: principais pontos debatidos

Participação social em processos decisórios:

- Experiência de elaboração de um diagnóstico municipal decorrente de novo contexto produtivo em Goiana –PE. Foi realizada análise participativa da realidade do município de Goiana. O estudo contou com a participação de mil atores sociais locais.
- Licenciamento Ambiental – os grandes empreendimentos que estão sendo implementados em Pernambuco e Nordeste não estão sendo pactuados com a sociedade e nem apresentados e discutidos os licenciamentos ambientais. Parece que o governo tem afrouxado as análises de impactos ambientais e na saúde para favorecer a instalação de grandes projetos.
- É preciso trabalhar nas possibilidades da população interferir na implementação de projetos no território. A participação social em relação a decisão e planejamento precisa envolver diversos setores, como o da saúde e educação, além da participação social.

Realização de ações efetivas

- Diversos diagnósticos dos impactos decorrentes de grandes projetos são elaborados, mas ainda há grande dificuldade em transformá-los em ações concretas
- Os efeitos na sociedade são catastróficos no caso de empreendimentos. Um dos problemas é a desigualdade no atendimento aos trabalhadores de grandes empreendimentos. Aqueles que têm vínculo empregatício utilizam planos privados, o que gera invisibilidade nos dados epidemiológicos. Os moradores locais utilizam o serviço público de saúde.
- A parceria da Petrobrás com a Fiocruz para financiar a estudos e monitoramento na saúde e no ambiente tem gerado algum impacto efetivo na aplicação de políticas e ou melhorias na saúde?
- A relação com os municípios precisa superar diversos obstáculos na implementação de um projeto efetivo de vigilância, sendo um dos principais desafios a descontinuidade da gestão, o que faz necessitar de novas pactuações e novos inícios de processos.
- O BNDES possibilita recurso para projetos sociais, que tenha organização social local e com institucionalidade.
- Existe grande dificuldade dos municípios aderirem a financiamentos como por exemplo, os ofertados pelo BNDES. É preciso qualificação dos gestores para conseguir maior financiamento para o município.
- A falta de qualidade no cumprimento das etapas para licenciamento ambiental (qualidade dos estudos, audiências públicas, discussão com os atores do território, ausência de impactos na saúde) por grandes projetos deveria impossibilitar financiamento público.

- O BNDES só aprova financiamento após todas as etapas cumpridas para empresas empreendedoras. Destacou-se o afrouxamento das exigências aprovando estudos mal elaborados.
- É preciso realizar ações integradas entre territórios (municípios, estados) no intuito de avaliar impactos e definir políticas públicas articuladas na região, ultrapassando os limites políticos.
- É necessário o olhar ampliado dentro dos planos de saúde de forma regionalizada, e não apenas municipalizados.
- É preciso discutir os planos municipais e estaduais de saúde de forma intersetorial e interregional para o planejamento e enfrentamento dos impactos decorrentes de grandes empreendimentos.

Problemas a serem enfrentados:

- Novas configurações epidemiológicas nos territórios de implantação de grandes projetos (emergência e reemergência de agravos e doenças, como por exemplo, aumento da exploração sexual, acidentes de trabalho, desemprego, contaminação de água, solo, etc)
- **Afinal são Grandes projetos de quem e para quem???** Como trabalhar o empoderamento das pessoas para melhorar a saúde, e não apenas de vir projetos e depois o setor saúde tentar organizar o território em um contexto de adoecimento e morte. Não seria melhor preparar a população para discutir quais projetos ela quer?
- É importante realizar avaliação dos impactos dos grandes projetos antes da sua realização com proposição de ações resolutivas de mitigação de danos e promoção da saúde.
- A construção de políticas públicas se dá através de processo participação onde as pessoas podem se empoderar, se qualificar para efetivá-las. O importante é recuperar o papel da sociedade civil. A sociedade civil tem o poder de regular o mercado e o estado.
- Precisamos de fato construir um modelo de desenvolvimento diferente. Ele deveria ser sustentável, solidário, no sentido de envolver mais pessoas, e ser territorial.
- O Brasil não tem costume de avaliar, são casos raros e é preciso trazer a cultura da avaliação para a gestão.
- O modelo de desenvolvimento do capitalismo é o projeto promovido pelo capital, as coisas só mudam de dois jeitos: ou ???..... ou com a revolução.

Horário de encerramento:16:30